

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS: ARTICULAÇÃO DOS EIXOS DA LÍNGUA PORTUGUESA EM PROPOSTA LÚDICAS

Danieli de Sousa Vicente ¹

Jamily Vitória Lacerda Ferreira ²

Juliana Guerra de Holanda Cavalcanti ³

Sandra Michelle Monteiro da Costa ⁴

Andrea Tereza Brito Ferreira ⁵

Milena Fernandes Gomes Pinto ⁶

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. No subprojeto Alfabetização e Recomposição das Aprendizagens, direcionado a turmas do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, busca-se desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam a superação de lacunas de aprendizagem, intensificadas, sobretudo, no contexto pós-pandemia, e que possam garantir o direito de todos os estudantes ao aprendizado.

A alfabetização, enquanto etapa fundamental da escolarização, exige metodologias que articulem ludicidade, intencionalidade pedagógica e atenção à diversidade presente nas salas de aula. Nesse contexto, este trabalho apresenta a experiência de elaboração e aplicação de uma sequência didática desenvolvida com uma turma do 3º ano da Escola Municipal de Tempo Integral Nossa Senhora do Pilar, localizada no bairro do Recife Antigo, Recife/PE. A proposta integrou os quatro eixos da Língua Portuguesa, leitura, oralidade, produção textual e ortografia, em atividades planejadas para promover aprendizagens significativas. As ações buscaram não apenas desenvolver a competência leitora e escritora dos alunos, mas também fomentar a autonomia, a criatividade e a capacidade de comunicação.

¹ Estudante do curso de Pedagogia no Centro de Educação da UFPE, e-mail: danieli.vicente@ufpe.br

² Estudante do curso de Pedagogia no Centro de Educação da UFPE, e-mail: jamily.laderda@ufpe.br

³ Estudante do curso de Pedagogia no Centro de Educação da UFPE, e-mail: juliana.gcavalcanti@ufpe.br

⁴ Estudante do curso de Pedagogia no Centro de Educação da UFPE, e-mail: sandra.michelle@ufpe.br

⁵ Coordenadora do Subprojeto “Alfabetização dos estudantes do 3º ao 5º anos do Ensino Fundamental: recomposição das aprendizagens”, e-mail: milena.pinto@ufpe.br

⁶ Supervisora do grupo dos pibidianos, email: andreabritopibid.ce@ufpe.br



A vivência permitiu compreender a importância do planejamento, da execução e da reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, fortalecendo tanto a aprendizagem dos estudantes da escola quanto a formação inicial dos pibidianos. Assim, evidencia-se a contribuição do PIBID na constituição de educadores comprometidos com uma prática docente fundamentada em princípios éticos, sociais e pedagógicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação desta proposta apoia-se, principalmente, nos estudos de Gonçalves e Nörnberg (2020), que discutem a infância e a ludicidade como dimensões centrais do processo educativo. Segundo as autoras, o brincar deve ser concebido como uma linguagem constitutiva do currículo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que possibilita à criança mobilizar imaginação, curiosidade e formas próprias de interação com o mundo. A ludicidade, portanto, extrapola o campo do lazer e se afirma como recurso pedagógico capaz de integrar real e imaginário, atribuindo sentidos às experiências vividas.

Nesse sentido, cabe ao professor planejar tempos e espaços que incorporem o brincar de forma intencional, respeitando as especificidades de cada criança e valorizando a heterogeneidade das turmas. Tal perspectiva encontra respaldo também em Vygotsky (1998), que ressalta o papel das interações sociais e das atividades mediadas como promotoras do desenvolvimento cognitivo. O brincar, enquanto prática social e cultural, possibilita a apropriação de conhecimentos e a construção de novas formas de pensar e agir.

Além disso, é importante destacar a relevância dos quatro eixos da Língua Portuguesa para o desenvolvimento integral dos estudantes: Ortografia, Produção textual, Leitura e Oralidade. Com base nesses referenciais, a sequência didática foi estruturada para criar situações de aprendizagem que unissem ludicidade, interação e reflexão, garantindo o protagonismo dos alunos e estimulando avanços nas práticas de leitura, escrita e oralidade.

APLICAÇÃO E RESULTADOS

A sequência foi organizada em etapas, contemplando atividades diversificadas que dialogaram com os saberes prévios dos estudantes e com a dimensão lúdica do aprendizado.



1. Ortografia

O trabalho com ortografia iniciou-se a partir do livro *Não confunda*, de Eva Furnari. A leitura foi realizada de forma expressiva, destacando as rimas presentes na obra. Em seguida, foram propostas atividades que exploraram diferentes convenções ortográficas, como o uso de g/j, x/ch e r/rr. As crianças participaram de jogos como os “7 erros”, que consistia em identificar grafias incorretas em fichas, e do “ditado mudo”, em que deveriam escrever os nomes de imagens projetadas. A correção coletiva possibilitou a reflexão sobre as hipóteses de escrita e o uso correto das palavras. Observou-se que os alunos se engajaram de maneira significativa, mostrando-se motivados pelo caráter lúdico das atividades e apresentando avanços no reconhecimento das regularidades ortográficas.

2. Produção Textual

Para este eixo, utilizou-se o livro *Viviana: Rainha do Pijama*, de Steve Webb. Após a leitura, realizou-se uma roda de conversa sobre o gênero convite, explorando suas características e mobilizando os conhecimentos prévios dos estudantes. Em trios, os alunos elaboraram convites criativos, incluindo informações essenciais como local, data, horário e anfitrião, além de convidar personagens fictícios para o evento. O momento de socialização, em que cada grupo apresentou seu convite, estimulou a oralidade, a autoria e a valorização do trabalho coletivo. Notou-se que os alunos conseguiram identificar os elementos básicos do gênero textual e, ao mesmo tempo, criar produções originais, revelando apropriação do conteúdo e ampliação de seu repertório linguístico.

3. Leitura

No eixo da leitura, trabalhou-se com o livro *A Casa Sonolenta*. A atividade iniciou-se com uma conversa sobre as impressões da história e a análise das rimas. Em seguida, foi desenvolvida a brincadeira “Trilha da Leitura”, composta por casas numeradas que traziam palavras e frases extraídas do livro. A dinâmica incentivou os alunos a identificar rimas, buscar novas combinações e explorar a sonoridade das palavras. Esse eixo mostrou-se de grande importância, pois promoveu o contato com um gênero textual literário, ampliou o vocabulário dos estudantes e estimulou a compreensão leitora de forma prazerosa. Foi possível perceber que a atividade favoreceu tanto a fluência quanto a interpretação, permitindo que os alunos relacionassem a narrativa com suas próprias experiências.



4. Oralidade

A oralidade foi trabalhada a partir de atividades de leitura deleite, trava-línguas e cantorias. O ponto de partida foi a análise da palavra “tartaruga”, explorando sua estrutura fonológica e silábica. Em seguida, os alunos participaram da leitura compartilhada do conto *A Tartaruga e a Fruta Amarela*, de Ricardo Azevedo, culminando na brincadeira “Batata Quente”, em que trava-línguas eram sorteados e lidos em voz alta. A proposta possibilitou o desenvolvimento da expressão oral, da organização do pensamento e da escuta ativa. Além disso, promoveu momentos de descontração que reforçaram a confiança dos alunos para falar em público. Observou-se que mesmo aqueles mais tímidos foram encorajados a participar, demonstrando avanço na interação comunicativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da sequência didática permitiu vivenciar, de maneira concreta, a articulação entre os fundamentos teóricos estudados na universidade e a realidade das práticas escolares. Tal experiência reforçou a relevância do PIBID como espaço formativo, que possibilita ao licenciando experimentar, refletir e aprimorar sua prática docente.

No decorrer da proposta, foi possível identificar avanços significativos na aprendizagem dos alunos, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da leitura, à apropriação de gêneros textuais e ao aprimoramento da oralidade e da ortografia. A ludicidade se mostrou um recurso potente para engajar os estudantes, criando condições para aprendizagens mais significativas.

Conclui-se, portanto, que o PIBID não apenas aproxima os licenciandos da realidade escolar, mas também favorece a constituição de educadores críticos, criativos e comprometidos com a democratização do ensino. Sequências didáticas como a aqui relatada evidenciam o potencial formativo desse programa e reafirmam a importância de políticas públicas que valorizem a docência desde a formação inicial.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Ensino da Língua Portuguesa na perspectiva da heterogeneidade: percurso formativo do 3º ao 5º ano – fascículo 1 do/a professor/a: currículo e prática docente na perspectiva do letramento. Teresina, PI: Editora CEAD, 2025.

SILVA, Cristiana Vasconcelos do Amaral; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. Os encontros com a leitura a partir da biblioteca escolar. In: CONEDU – Congresso Nacional de Educação. Linguagens, letramento e alfabetização: GT 08. VIII CONEDU, 2022.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda., 1998.